

	de	para
Período relatado	01.01.2021	31.12.2021
	Começo	Fim
Duração do Projeto	01.01.2021	21.12.2023
Elaborado por:		

NOME DO PROJETO Territórios do Bem Viver – Praticando a Cidadania

ORG. PROPONENTE Centro Cultural Afro-Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST)

Resumo do Projeto (do Projeto Aprovado)

Organização parceira de longa data da aliança entre o Comitê Mundial dos Trabalhadores da VW e tdhA, o Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST) apresenta o projeto “Territórios do Bem Viver – Praticando a Cidadania” a ser implementado em uma área de extrema vulnerabilidade social, uma ocupação chamada Vila Moraes. 176 crianças, adolescentes e jovens participam de oficinas e atividades culturais e suas famílias – majoritariamente chefiadas por mulheres – refletirão de forma crítica sobre a realidade em que vivem. O objetivo do projeto é “Crianças, adolescentes e suas famílias da Vila Moraes efetivam o direito à fruição das artes e do direito de brincar, refletem de forma crítica sobre o contexto e realidade em que vivem e têm suas competências interpessoais e autoestima fortalecidas. Nessa perspectiva, o trabalho com a comunidade referenciado ao bem viver contribui para a melhoria da qualidade de vida, fortalecimento de laços familiares e comunitários e no protagonismo da comunidade na discussão de políticas públicas sobre seus próprios direitos.”. O projeto tem orçamento de EUR 160.000,00 e duração de 3 anos.

		Número		(feminino) %		(masculino) %	
		planejado	real	planejado	real	planejado	real
Grupo Meta crianças/adolescente s/jovens	Idade 0-5	20	0	60	0	40	0
	Idade 6-12	80	34 (mães)	60	70	40	0
	Idade 13-17	70	13	30	42,8	70	8,1
	Idade 18-25	6	0	50	0	50	0
Beneficiárias/os/es indiretas/os/es		Planejados		real			
		[preencha o número]		[preencha o número]			
Outros grupo meta		Quais?1500		Quais?100 famílias - média de 500 pessoas			

1. PRINCIPAIS ATIVIDADES

Atividade planejada (Conforme proposta aprovada)	Implementação
Oficinas de: - Musicalização (Violão, Percussão e Canto); - Capoeira e Danças populares; - Futebol de Rua; - Jogos e Brincadeiras e confecção de brinquedos. - Atividades artísticas, culturais e esportivas, workshops. - Plantio de árvores e hortaliças.	Implementado conforme planejamento? Em caso positivo, descreva brevemente. Em caso negativo, por favor, descreva as razões. As atividades previstas de musicalização, danças populares, esportivas, capoeira, futebol de rua e plantio de árvores e hortaliças, não ocorreram devido aos limites impostos pela pandemia e exclusão digital. Os Jogos e brincadeiras e confecção de brinquedos; atividades artísticas, culturais e workshops. Aconteceram dentro das atividades piloto. Avaliamos que o processo pedagógico embasado em metodologias participativas permitiu primeiro conhecer e depois definir o formato das atividades em conjunto com mulheres, jovens e associação de moradores, respeitando também, a intencionalidade e ritmo da equipe. Nosso foco em reduzir os danos causados pela pandemia e pela violação de direitos nos levou a concentrar nossas ações no primeiro semestre em ajuda humanitária, distribuição de alimentos, produtos de higiene, materiais lúdicos e pedagógicos. No segundo semestre, foi possível ousar mais, planejando cada passo e cotidianamente construindo um caminho que se desenhava na medida em que nos relacionávamos. Dessa maneira foi gestada uma proposta político pedagógica que foi ganhando forma e fazendo sentido para os envolvidos, permitindo a ampliação gradativa de adesão dos moradores a nossa proposta: Organização conjunta de Festivais Culturais na Vila
Reuniões técnico-pedagógicas semanais (toda sexta-feira) de planejamento, monitoramento e avaliação do projeto.	

Moraes.

A organização conjunta dos festivais culturais com os grupos de jovens e mulheres com a presença da comunidade, possibilitou a ampliação de vínculos, acompanhamento direto de 47 famílias, relação direta com a Associação de Moradores que realizou em parceria com o Solano atividades socioculturais semanais. além do acompanhamento de demandas emergenciais quando ocorridas.

Foi possível identificar vulnerabilidades e oferecer apoio; descobrir talentos e potencializar; vivenciar conflitos e superar; diminuir isolamentos físicos e digitais; debater as questões raciais e de gênero e vivenciar o elo afetivo das relações de solidariedade.

Um caso emblemático foi a doação de celular para a jovem Maria poder participar da Rede de Jovens, também possibilitou à sua mãe Andréia participar do curso das PLPs, ela afirma que é muito importante um curso sobre defesa de direitos das mulheres. [Link para áudio depoimento.](#) É importante ressaltar aqui que essa doação, do celular, foi possível através da parceria com o CEDECA Sapopemba que disponibilizou o aparelho para a doação.

Para poder demonstrar a dinâmica deste processo, apresentaremos a seguir breve descritivos de nossas principais atividades do penoso ano de 2021

Primeiro Semestre

Realização da Jornada Pedagógica, capacitações em: sistematização, metodologias participativas no cotidiano da educação popular, mobilização social e análise do movimento Hip-Hop de SBC com Felipe Choco. [Link com detalhes](#)

Na jornada pedagógica a equipe planeja a mobilização de grupos pilotos de jovens (Agentes Culturais) e mulheres (PLPs VI. Moraes) para realização de atividades culturais e acompanhamento familiar.

As reuniões pedagógicas, passaram para segunda, atividades pedagógicas remotas com os grupos no WhatsApp na terça, quinta presença no território (entrega de alimentos e kits pedagógicos) e sextas relatórios.

A fase piloto iniciou com 10 adolescentes e 20 mulheres e encerrou o ano com 13 jovens e 34 mulheres.

A tentativa de um curso regular com os jovens, não avançou, realizamos [conversa](#) em 09/04 com jovem Leandro para entender a não adesão, ele nos explica que não há cultura de atividades online, (eles não frequentaram aulas remotas da escola e nunca fizeram nenhum curso online), passamos a experimentar a realização do Festival de Pipas, com entrega dos materiais, oficina em vídeo de confecção e dia presencial para soltar as pipas. Após o festival realizamos oficina tecnológica em nossa sede e passeio cultural com visita à parque e pinacoteca municipal nas férias escolares. [Link do registro das atividades.](#)

Com as mulheres, a aposta foi se inserir no curso das Promotoras Legais Populares SBC que estavam com inscrições abertas. A proposta foi muito bem recebida. Livânia, liderança do Jd. Ipê, entrou para equipe do Solano para cuidar dos lanches, passou a ser a educadora do grupo, facilitando o acesso às aulas online realizadas às quartas com presença de 100 mulheres de toda a cidade e nas quintas encontros presenciais com entregas de alimentos. O sucesso do festival de pipas, nos motivou a propor o festival culinário, com encontro para definir pratos, entrega dos alimentos (parte deles do MST, com a reflexão da importância de apoiar e lutar junto com trabalhadores), realização dos registros da preparação e finalização dos pratos para futura produção de livro digital de receitas.

[Para saber mais.](#)

Segundo Semestre 2020

Após a realização do passeio cultural com o Agentes culturais em 15/07 detalhada [neste link](#), a equipe se dedicou a avaliar, sistematizar e produzir relatório com o balanço das atividades do primeiro semestre sistematizadas [nesta apresentação](#).

Seguido de breve recesso, retomamos as atividades em reunião de planejamento com a nova diretoria realizadas em [27/07](#).

Em 09/08 a equipe pedagógica realiza encontro para replanejar a agenda, num contexto de retomada de atividades presenciais e volta às aulas. [Relato da reunião neste link](#). O produto deste encontro foi o Plano de ação das atividades até dezembro, dividida em três eixos de atuação: Desenvolvimento Comunitário, Fortalecimento da Identidade Afro-brasileira e Desenvolvimento Institucional. [Link para o Plano de ação](#)
Para estruturar a estratégia político pedagógica, a equipe de educadores elabora uma proposta de circuito de oficinas que organiza o conjunto das atividades culturais a serem realizadas fundamentadas nos princípios participativos. [Link para Proposta de Circuito de Oficinas](#).

03/08 - Jornada Pedagógica: Equipe realiza visita a Afro escola em Santo André e loja Ayó para troca de vivências em atividades pedagógicas com o idealizador Rogério Amorim. [Fotos da Visita](#)

O jovem Agente Cultural Felipe, sofre um grave acidente e a equipe vai até a Vila Moraes levar muletas, livros e apoio à família [conforme registro neste link](#).

O próximo passo foi a realização de um [encontro três vozes](#) com a participação dos representantes do grupo de jovens, mulheres, equipe e diretoria para apresentar a proposta de ação. Convidamos e mobilizamos além de nossa equipe, também membros da Diretoria, Jovens e mães da Vila Moraes, diretoria da Associação de Moradores da Vila Moraes, que por uma questão de saúde sua representante não compareceu e uma jovem e uma mães do antigo território, Divinéia/Ipê que fizeram significativos depoimentos sobre o trabalho desenvolvido pelo Solano naquelas comunidades.

A primeira atividade realizada em conjunto com os Agentes Culturais foi o campeonato de futebol de botão realizado em 11/09, na sede da Associação. Foram inscritos 26 jovens e crianças, os jovens agentes culturais participaram de todo o processo de divulgação, organização de lista de inscritos e presentes, bem como a criação das regras dos jogos. Todos os participantes receberam um time do jogo e fizeram lanches no local. [Mais detalhes no link do relatório da atividade](#).

Com as mulheres realizamos oficina de Bonecas e Abayomi com a Arte Educadora Sílvia Medeiros, as mulheres conheceram as histórias e aprenderam a confeccionar as bonecas e a colocação de turbantes com os tecidos coloridos que fornecemos para atividades que encerrou com sessão de fotos das participantes com seus adereços. [Registro da atividade no link](#).

Seguindo as atividades previstas, realizamos em conjunto com os Agentes Culturais em 17/09 o Festival bolinha de gude. Distribuímos 300 bolinhas, simples e divertido a tarde de brincadeiras reuniu a criançada em frente a sede da Associação. [Link do registro da atividade](#).

No dia 23/09 agendamos visita a UBS que atende a Vila Moraes, com a presença da agente de saúde comunitária Bete. Combinamos de realizar ações conjuntas e ficamos sabendo que neste mesmo dia estava agendada a vacinação da jovem Maria Luiza que não iria por falta de recursos para a passagem, após a reunião, fomos até a casa da Jovens e a levamos para vacinar. [Link para os detalhes](#).

Em 24/09 realizamos com os Agentes a primeira sessão do Cine Vila Moraes com a exibição do filme Pantera Negra e com pipoca e a adesão grande, levando a equipe a avaliar a necessidade de restringir o número

	de pessoas nas atividades presenciais pela necessidade de distanciamento social. Atalho para relato da atividade. O Dia das Crianças foi realizado em parceria com a Associação e outros parceiros, dia especial em que brinquedos infláveis, presentes, lanches, pintura facial, karaokê, Oficina de Vuvuzela fizeram a alegria das crianças e adolescentes. O Grupo de mulheres teve grande participação nos trabalhos do dia colaborando na organização do espaço, preparo e distribuição de lanches, sucos e pipoca e também nas atividades e brincadeiras. Link para postagem nas Rede Sociais. Em 29/10 a segunda sessão do Cine Vila Moraes exibiu Filme Besouro, seguido a roda de conversa sobre a proposta do Filme, questões como a importância de heróis negros, da capoeira e o fato de a maioria dos presentes serem negros também. Link do relato Em 11/11 aconteceu o primeiro encontro presencial com integrantes da Rede de Jovens. Participação de 13 jovens da Vila Moraes que realizaram Roda de Conversa mediado pela tutora da Rede de Jovens Daniela do Cedeca Limeira e tiveram seus depoimentos registrados por Richard da Rede de Jovens do Cedeca Sapopemba. Link do Relatório da Atividade. Link para vídeo com depoimentos Para a atividade de encerramento, a equipe pensou em presentear os agentes com camisetas do projeto com os dizeres Agente Cultural nas costas. Decidimos convidar a arte educadora Letícia para oficina de serigrafia a equipe estampou as camisetas com as próprias mãos para futuramente replicar com o grupo esta importante técnica de comunicação visual, construção de identidade, símbolo de unidade entre o grupo. Link da postagem sobre atividade realizada em 02/12. Nas festividades de Final de Ano realizamos entrega de Brinquedos em 03/12. Link do registro Dia 04/12 acontece na Vila Moraes o encontro de encerramento das atividades de 2022. Com a presença de Ivonete, coordenadora do curso PLPs-SBC, entrega de certificados para jovens e mulheres, entrega de livros, camisetas, mudas de plantas, brinquedos, bolo feito pela PLP Dona Maria e livreto do festival de culinária. Certificamos 13 jovens e 34 mulheres. Link imagens da atividade Nos dias 06 e 13/12 encerramos a jornada pedagógica de capacitação da equipe em metodologias participativas coma formação inicial em Teatro do Oprimido mediado por Raúl Araújo. Link para postagem Em 23/12 o último passeio com os jovens na Cidade das Crianças, parque cuja entrada custa R\$ 80,00. Destaque para o compromisso da equipe, que mesmo após relatos de extremo cansaço e adoecimento, se doaram ao máximo para promover esse momento de lazer para o grupo. Link Imagens do passeio
04 Excursões culturais (museus, quilombos, teatros, entre outras).	Visita a Pinacoteca Municipal. Link registro fotográfico
02 Excursões para promover o brincar e lazer.	Pq Salvador Arena Link registro fotográfico Cidade das Crianças Link Imagens do passeio
Eventos comemorativos: 06 Aniversários – bimestral 01 festa Junina 02 gincanas (julho e outubro) 01 festa de final de ano	Começamos planejando a atividade presencial do 08 de março, com o agravamento dos contágios de COVID e entrada na fase vermelha cancelamos. Realizamos o Festival de Pipas para comemorar o Dia do Brincar em 28/05. Link da postagem e para acesso sem login O Dia das Crianças contou com uma grande festa na comunidade. Link da divulgação e das fotos do dia.

	Em novembro como estratégia de fortalecer nossa identidade Afro-brasileira realizamos o Novembro Negro com a seguinte agenda de atividades: Oficina de Alfaias: Encontro de gerações para apropriação do saber ancestral de confecção de Alfaias de forma manual. Vídeo da atividade Roda de Conversa: Ditinho da Congada e Zé Nequinho: Uma conversa sobre a história da Congada e família Lemes em São Bernardo do Campo Link da Transmissão Sessão Solene, Sessão Solene pelo mês da Consciência Negra Câmara Municipal SBC Em parceria com o gabinete da Vereadora Ana Nice a cerimônia de revelação da origem pelo DNA de ilustres representantes da diáspora na cidade, incluindo nosso Educador Rone Costa que ficou sabendo vir da região da Nigéria. A Banda Batucada Soul'ano realizou a abertura e encerramento musical do evento. Link da Transmissão. Sarau 3 vozes negras Irmãs Angela, Daniela e Sílvia Medeiros: As irmãs Medeiros apresentam músicas de seus repertórios e relembram momentos marcantes das suas jornadas artísticas. Link da Transmissão Encontro de Tambores na Chácara Silvestre: Encontro realizados em 27 e 28/11, reuniu importantes grupos percussivos da cidade e dos parceiros tdh Cedeca Sapopemba, Batuqueiros do Silêncio, Projeto Meninos e Meninas de Rua Link da cobertura da atividade. *Recebemos apoio das arte-educadoras Juliana Ferraz e Helen Lu, da Arte e Identidade para produção dos eventos de novembro. Nas festividades de Final de Ano realizamos entrega de Brinquedos em 03/12. Link do registro Em 04/12 finalizando as atividades com a festa de encerramento Link imagens da atividade
Participação em movimentos de preservação ao meio ambiente.	Construção coletiva com a diretoria do Projeto Horta da Vila Moraes-SBC Compra de Alimentos produzidos pelos MST Visita ao MSTL EM 27/05 para conhecer o projeto de produção orgânica de alimentos para condomínio de moradia popular. No segundo semestre foco na parceria com a ONG BIOSANEAMENTO que realizará em parceria com Solano projeto COMUNIDADE LAB QUE construirá biodigestores para o tratamento do esgoto da Vila Moraes, financiados pela Scania. Link para apresentação do projeto
Participação nas reuniões e atividades da Plataforma TDH-Brasil	Em todas Reuniões Mensais Seminário de Comunicação Rodas de Conversa: Valdênia, Fran Pine e Sérgio Haddad Encontros com Martin para preparar campanha Meu Planeta Meus Direitos Encontro com Raul Araújo com a devolutiva e recomendação às organizações sobre relações de trabalho e cuidados na pandemia. Capacitação online para preenchimento planilha de prestação de contas Capacitação Rede de Jovens sobre Mobilização Reunião de apresentação da nova coordenadora Célia Encontro presencial de encerramento no Projeto Meninos e Meninas de Rua Seminário preparatório encontro 3 vozes
Participação de atividades da comunidade, movimentos sociais e sindicais, Rede de Atendimento e do Poder Público local	26/02 Reunião de Alinhamento para início das atividades com a Associação de Moradores da Vila Moraes Dia do brincar: Postagem com registro do Festival de Pipas 31º aniversário do ECA: Participação de mesa em Audiência Pública online, sobre a precarização dos serviços promovida pelo mandato da vereadora Ana Nice. Aniversário Solano Trindade: Live com Família Solano Participação reuniões CMDCA, CMAS e Fundo Social de Solidariedade Sessão Solene Mês da Consciência Negra Coquetel de fim de ano Fundo Social de Solidariedade Atividades em defesa da permanência do Projeto Meninos e Meninas de Rua no espaço da Rua Jurubatuba Exibição filme Lamarca Sindicato
Animação grupos temáticos (bem viver, meio ambiente, gênero, racial,	Grupo de Agentes Culturais Grupo Promotoras Legais Populares da Vila Moraes

tecnologia) entre adolescentes e jovens para preparar a incidência política	Participação Maria Rede de Jovens Contribuição de Maria com Segunda edição Revista Encontro Agente com Richard e Dani Rede de Jovens
Realizar 02 assembleias com crianças, adolescentes e educadores na Vila Moraes.	Realizamos encontro com representantes de nossos grupos de acompanhamento, equipe e diretoria. Em 29/10 ocorreu reunião extraordinária da diretoria do Solano com representante da Associação de Moradores da Vila Moraes para mediação de conflito gerado por resistência a algumas propostas (realização de Censo Sociocultural e Locação de espaço para realização de atendimento direto de crianças e adolescentes). Ampliado diálogo para necessária recondução do trabalho.
Apresentações artísticas (abertura de eventos, participação em festivais, participação em seminários acadêmicos, Sarau Engrenagem Poética etc.).	No segundo semestre investimos na retomada das atividades da nossa Banda Batucada Soul'ano com jovens que participaram de nossas oficinas culturais em anos anteriores e demais interessados, com ensaios semanais. A banda re-estreou na atividade de abertura e encerramento sessão solene Mês da Consciência Negra, acompanhou as irmãs Medeiros no Sarau 3 vozes e se apresentou no Encontro de Tambores na Chácara Silvestre. Realizamos também os festivais culinário, de pipas, abayomi, turbantes, bolinha de gude, futebol de botão, 2 sessões de cinema, festas do dia das crianças, entrega de brinquedos e festa de fim de ano.
Participação em articulações políticas pelos direitos das crianças e adolescentes (Bloco EURECA, entre outros).	• Participação de encontro on-line para definição do Tema do Bloco Eureca 2021 • Apoio e participação em algumas atividades de defesa do Projeto Meninos e Meninas de Rua • Produção de Vídeo para a Campanha 1 hora para o Futuro, organizada pela Diretoria e Comissão de Fábrica da Volks • Participação de Live com presidente do Sindicato e Presidente do Solano para divulgação da campanha 1 Hora para o Futuro
Mobilização da comunidade no fomento à arte, cultura, literatura, consciência política, direitos sociais e emancipação.	Todas as ações citadas estavam focadas na Mobilização Comunitária para o fomento da cultura e desenvolvimento do senso crítico, consciência racial e segurança alimentar.
Rodas de conversas trimestral (Café com Formação) sobre a conjuntura brasileira e internacional para equipe, diretoria e convidados na sede do Solano Trindade.	• Abrimos o ano realizando reuniões de planejamento com a diretoria. Foram abertas com análise de conjuntura realizadas a partir da leitura do mundo de cada participante. Convidamos para roda de conversa Felipe Choco para compartilhar sua análise do movimento Hip-Hop SBC e lançar seu livro "Rap, Cultura e Política: Batalha Da Matrix e a estética da superação empreendedora". • Visitamos AfroEscola para conhecer os seus princípios pedagógicos • Recebemos assessoria da Arte Identidade na produção dos eventos do novembro negro • Realizamos capacitação do Mestre Luthier Fabiano XX na confecção de Alfaias • Realizamos capacitação da Arte Educadora Letícia Dutosca em Serigrafia • Realizamos capacitação em Metodologia do Teatro do Oprimido por Raul Araújo • Priorizamos encontros formativos que proporcionassem vivências e reflexões coletivas sobre nossa realidade e atuação profissional.
Reuniões trimestral e atividades com famílias na Vila Moraes com pais, mães e responsáveis.	Reunião frequentes com grupo de mulheres, jovens e associação para planejar e executar conjuntamente ações culturais e sociais no território durante todo o ano.

Reuniões mensais do grupo de mães do Suarão a partir do segundo ano de projeto na Vila Moraes	Reunião frequentes com grupo de mulheres PLPs da Vila Moraes, conforme citado
Grupo de trabalho quinzenal sobre preservação do território e horta comunitária com as famílias.	Projeção para início das atividades para o próximo ano

2. Produtos (ou serviços) e utilização de produtos relacionados ao ano de 2021

Produtos Planejados (Conforme projeto aprovado)	Uso de produtos/serviços Quais produtos/serviços planejados foram realizados? Quais não? Por que não? Beneficiárias/os/es ou as principais partes interessadas fizeram uso dos produtos/serviços do projeto? Por favor, descreva brevemente.
- 176 crianças, adolescentes e jovens participam de oficinas artísticas e esportivas semanais, que garantem que as etapas de desenvolvimento sejam respeitadas e que sejam ofertadas com qualidade, levando em consideração sua história, sua identidade e suas aptidões; contribuindo para o seu desenvolvimento. - Com o acervo de livros do CCFST, 34 adolescentes e jovens se mobilizam para a instalação e manutenção da Biblioteca Comunitária. - Além das oficinas e da biblioteca, são realizadas atividades com e para toda a comunidade: 3 mostras artísticas (1 por ano), 3 campeonatos de futebol de rua (1 por ano) 9 saraus abertos à comunidade (3 por ano), 4 festivais de música, celebrações de festas em datas comemorativas (3 festas juninas, por exemplo), 3 dias do brincar (1 por ano) na comunidade, participação no processo do Bloco EURECA nos 3 anos do projeto.	• 34 mulheres e 13 adolescentes participam dos nossos grupos PLPs e Agentes Culturais, atingimos cerca de 100 crianças menores de forma indireta nas ações culturais e sociais. • Desenvolvemos e avaliamos projeto político pedagógico piloto neste novo território, cujo foco principal foi o fortalecimento de vínculos e realização de ações conjuntas que beneficiem a comunidade como um todo. • Pretendemos ampliar o número de atendidos gradativamente no próximo semestre com nossas instalações no território. • 9 adolescentes retiraram empréstimo de livros e gibis de nosso acervo para leitura nas férias escolares. • Realizamos dia do brincar com Festival de Pipas • Realizamos os festivais comunitários já citados • Participamos das atividades online do Bloco Eureka • Metas futuras organização de biblioteca nas futuras instalações e introdução do futebol de rua e horta comunitária.
- Rodas de conversa quinzenais e 2 assembleias internas anuais com crianças e adolescentes e jovens participantes do projeto discutem o cotidiano e identificam pontos de interesse. - É formado um núcleo de formação sobre temáticas relacionadas a direitos humanos de crianças e adolescentes. Com formações semestrais.	• Realizamos com regularidade encontros e diálogos pelo grupo de WhatsApp com a preocupação de conhecer os interesses e dificuldades dos adolescentes e jovens. • Foi possível perceber adolescentes com limitações cognitivas, situações de abandono, depressão, sistematizado em relatório disponível neste link • Realizamos o primeiro encontro com jovens da Vila Moraes e representantes da Rede de Jovens para debater o direito ao bem viver.
- 110 mulheres formam um grupo e participam de reuniões mensais, nas quais discutem ser o que é ser mulher nesse contexto, bem como sobre direitos e políticas públicas existentes, bem como mecanismos existentes para sua efetivação. - CCFST é reconhecido por elas como um canal para recebimento e encaminhamento de demandas ao CRAS Canal online para receber e encaminhar as famílias ao CRAS (Centro Referência da Assistência	• 34 Mulheres participaram do curso e grupo de acompanhamento das PLPs com aulas online e encontros presenciais. Cumprindo parcialmente a meta. • Não foi possível construir articulação com o CRAS Alvarenga. Constatamos necessidade de contratação de Assistente Social para realizar um acompanhamento mais efetivo às famílias da Vila Moraes no próximo semestre.

Social).	
- 250 mulheres têm acesso a possibilidades de qualificação através de cursos profissionalizantes oferecidos através de parcerias com organizações sindicais.	Não foi possível implementar esta meta
- Horta comunitária na Comunidade da Vila Moraes. - Junto com o CCFST, moradores da Vila Moraes elaboram cartilha sobre métodos de plantio e benefícios da agricultura tradicional. - 2 festivais de gastronomia sustentável realizado com moradores da Vila Moraes e parceiros de outras comunidades e organizações. - 3 boletins anuais com informações sobre a horta comunitária, segurança alimentar e bem viver elaborados por 8 adolescentes e jovens, impressos em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.	-05/06 Realizado mutirão para limpeza de nosso terreno onde será a horta comunitária. Registro da atividade - Elaboração coletiva com diretoria de Horta Comunitária integrado psicultura --Realização de festival culinário - Elaboração de Projeto Repórteres Comunitário da Vila Moraes (proposta de capacitação e criação de Central de Comunicação Local) . -Organização interna para implementação destas metas

3. Resultados do Projeto

Mudança 1: As atividades do projeto influem positivamente nas perspectivas de vida de crianças, adolescentes e jovens. Elas/es apresentam redução de agressividade, (re)descobrem a força do coletivo e se identificam como sujeitos e atores ativos engajados nos direitos da criança e do adolescente.

Indicadores Construção de vínculos; criação e ampliação dos grupos de jovens e mulheres; acompanhamento de 30 famílias, reorganização interna-equipe mais focada, organização dos registros e sistematização; organização do espaço físico.	Resultados A situação de beneficiárias/os/es do projeto ou principais partes interessadas apresentou melhora, conforme descrito no projeto aprovado no campo "mudanças"? Por favor, faça referência ao estágio de implementação (algumas mudanças serão alcançadas apenas no final do projeto)	Necessidade de ajustes? Explicação para eventuais desvios (caso tenha havido algum)
1.1. Redução da agressividade e de condutas violentas: 85% das crianças, adolescentes e jovens [73 meninas e 77 meninos] refletem sobre suas condutas violentas e agressivas, à medida que fortalecem competências interpessoais e melhoram seus vínculos com seus pares e com o coletivo.	Foi possível constatar que o conjunto das atividades realizadas foram meios para ampliação gradativa dos vínculos como forma de redução da agressividade e estimular a participação coletiva Os momentos de ajuda humanitária permitiram uma aproximação à partir da busca por suprir, em partes, as necessidades emergenciais. O próximo passo foi agrupar essas crianças, adolescentes e jovens e suas famílias em grupo do Whats para mediar atividades lúdicas. Retomamos gradativamente nossa presença no território, dentro dos protocolos de segurança, desenvolvemos agenda de atividades culturais, formativas, lúdicas e celebrativas. Organizadas conjuntamente com crianças, jovens e mulheres e realizadas na sede da Associação de Moradores. Essas relações cotidianas de apoio, aprendizado e construção coletiva, concretizada principalmente pelos Festivais Culturais na Vila Moraes. Foi possível vivenciar momentos de bem viver na oficina de turbante; o exercício do direito de brincar no festival de pipas, bolinha de gude e campeonato de botão; de	O primeiro ano do projeto, neste novo território, permitiu nos reorganizarmos internamente para construirmos um projeto político pedagógico, experimentá-lo, avaliá-lo e realizar ajustes. Esses ajustes, cujo foco é aumentar o número de atendidos diretos, através oficinas regulares, no contra turno escolar, em nosso novo espaço a ser inaugurado na Vila Moraes.

	conhecer a cultura afro-brasileira na exibição do Filme Besouro, que retrata a Capoeira e religiosidade africana de forma atrativa para os jovens, para exemplificar como processo e produtos contribuíram para construção de uma gradativa ampliação de vínculos e participação dos envolvidos em nossas atividades. Essa aproximação também nos permitiu identificar um número expressivo de pessoas não vacinadas, situações de abandono, fome, déficit escolar, exclusão digital, negação do direito à cidade (moradia, urbanização e mobilidade), necessidades especiais, conflitos nos relacionamentos e presença de interesses externos ligados a política fisiológica do município e a lógica violenta da criminalidade presente no território. O desinteresse dos adolescentes e jovens em fazer parte de nosso grupo, nos levou a repensar mais de uma vez as estratégias de abordagem e aos poucos os grupos foram aumentando e começando a agir no território. Dentro de uma abordagem individual, ampliamos vínculos com 13 jovens, 34 mulheres e cerca de 100 famílias. Na medida da ampliação destes vínculos afetivos, de confiança e de trabalho conjunto; identificamos o fortalecimento das competências pessoais para o trabalho em grupo, mobilização comunitária e comunicação local. Ampliamos: • acesso à tecnologia; • troca com outros agentes externos como sindicalistas, coletivos de mulheres, rede de jovens, ambientalistas e artistas locais; • mobilidade e acesso a parques, bibliotecas e museus no centro da cidade; • acesso à cultura afro-brasileira em suas várias expressões • exercício do direito de brincar.	
1.2. Fortalecimento de autoestima: 60% das crianças e adolescentes [59 meninas e 46 meninos] desenvolvem consciência de suas potencialidades e que podem contribuir através da arte e do esporte para a transformação de sua vida, da família e do território, através das habilidades artísticas e esportivas estimuladas nas oficinas.	Com a impossibilidade de realizar oficinas regulares no formato previsto no projeto. Adaptamos para a realidade de pandemia a criação de grupos de mulheres e jovens para acompanhamento remoto e presencial. De maneira informal, mas muito planejada, o percurso formativo foi sendo construído. No processo foi possível perceber a adesão gradativa às nossas propostas de atividades socioculturais e o engajamento na corresponsabilidade organizativa dos	Nosso desafio para o próximo período é dar início às atividades esportivas, oficinas regulares e horta comunitária.

	festivais e campeonatos que acolhiam crianças menores e suas famílias. Os conteúdos de nossas atividades estavam imbuídos da intencionalidade de proporcionar vivências que estimulassem o contato com as expressões da cultura afro, dos tecidos, às músicas, culinária, literatura, protagonistas negros nas sessões de cinema e as rodas de conversa para refletir sobre a realidade. Também estimulamos a aproximação com outros grupos organizados como a Rede de Jovens e PLPs. E assim os jovens e mulheres foram se sentindo a vontade para sugerir o formato das atividades, oferecer sua casa para uma reunião, pedir camisetas do projeto para usar em nossas atividades, fazer bolos e outros pratos para nossos encontros, operar nossos equipamentos, convidar e distribuir os convites das atividades para seus conhecidos, deixar crianças menores sobre nossa supervisão em passeios, discordar e não aprovar algumas propostas apresentadas.	
1.3. Resiliência e competências sociais: 70% das crianças com idade pré-escolar [9 meninas e 8 meninos] desenvolvem e aprimoram a convivência social, a coordenação motora, o raciocínio e a resiliência.	Não foi possível realizar um trabalho sistemático com essa faixa etária	Reavaliar com equipe e comunidade a melhor maneira de apoiar crianças no território.

Mudança 2: Crianças, adolescentes e jovens participam ativamente em outros espaços de protagonismo (Rede de Jovens, Bloco EURECA) e (re)conhecem as lutas sociais e de moradia. Buscam e exigem do poder público o reconhecimento dos direitos de sua comunidade e de si mesmas.

Indicadores	Resultados (conforme instruções acima)	Necessidade de ajustes? Explicação para eventuais desvios
2.1.1 Visão Crítica da Realidade: 45% de adolescentes e jovens [20 meninas de 13 a 25 anos e 14 meninos de 13 a 25 anos] refletem de forma crítica e analítica da realidade em que vivem, marcada por violações de direitos e esquecimento do poder público, e refletem sobre as demandas e problemas da comunidade de forma cooperativa e coletiva com seus pares.	Nossas reflexões analíticas e críticas sobre a realidade aconteceram de forma sutil. O curso das PLPs apresentou vasto conteúdo crítico de março à outubro , filmes Pantera Negra e Besouro problematizavam as questões universais e nacionais da negritude e nas breves rodas reflexivas pós exibição, provocávamos a percepção que a maioria dos moradores e dos presentes na sessão de cinema eram negro e o que isso significa.	Necessidade de realização de atividades regulares que permitam aprofundar processos analíticos a partir do diálogo, vivências e reflexões. Direcionar atividades para atingir jovens entre 18 a 25 anos
2.2.1 Trocas com agentes participativos de direitos: crianças e adolescentes se percebem como sujeitos críticos, (re)conhecem seus direitos e ampliam a visão de mundo à medida que adquirem uma nova perspectiva sobre outros contextos, a partir do processo do Bloco EURECA. 2021: 12 crianças e adolescentes [7 meninas e 5 meninos, com idades entre 13 e 17 anos] 2022: 30 crianças e adolescentes [10 meninas e 3 meninos com idades entre 6 e 12 anos; 10 meninas e 7 meninos, com idades entre 13 e 17 anos]	O Bloco e outras atividades presenciais foram paralisadas na pandemia A equipe pedagógica participou das atividades remotas do bloco.	Participar ativamente das atividades Bloco Eureka

2023: 42 crianças e adolescentes [10 meninas e 6 meninos com idades entre 6 e 12 anos; 10 meninas e 14 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos]		
2.2.2 Visão Crítica de sua realidade: 46% dos 76 adolescentes e jovens [17 meninas e 11 meninos, com idade entre 13 e 17 anos; 3 meninas e 3 meninos, com idade entre 18 e 25 anos] refletem de forma crítica sobre seu contexto, direitos humanos e possibilidades de ação na Rede de Jovens de tdhA. Contribuem e participam ativamente de formações e participação em debates políticos, reivindicando e exigindo direitos.	Em nossas atividades piloto foi possível que a Agente Cultural Maria Luiza contribuísse com a versão da revista COLORINDO SONHOS E DIREITOS. Junto com seu irmão, o Agente Cultural Nicolas, concederam depoimento para a campanha Meu Planeta Meu Diretos realizado pela Rede de Jovens. Link dos vídeos	Direcionar atividades para atingir jovens entre 18 a 25 anos. Ampliar aproximação com outros grupos organizados.
2.3.1. Cientes de seu papel ativo de sujeitos de direito e agentes de mudança em sua comunidade, 8 adolescentes e jovens [2 meninas e 2 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos] refletem entre pares e propõem sugestões e estratégias de ação nas reuniões da associação de moradores. Ao final de 3 anos, 1 jovem integra a diretoria da Associação de Moradores.	Ainda não foi possível atingir esse nível de construção de um lado uma Associação gerida por uma família e de outro jovens e adolescentes que demonstram desinteresse em se envolver com as questões coletivas. O que não significa ausência de participação e envolvimento na realização de atividades práticas que beneficiem a comunidade. Neste momento do processo, foi possível conhecer mulheres e adolescentes, perceber anseios e buscar caminhos de realização. Percebemos interesse da jovem Maria Luiza em participar, se envolver, criar, colaborar e procuramos apoiá-la. O mesmo para relação com a Associação, conhecer e procurar oferecer apoio em suas demandas, na pandemia a procura maior foi por alimentos, roupas e brinquedos.	Iniciar diálogos e formação em organização de trabalho de base em territórios periféricos. Buscar apoio de outros movimentos e UFABC.
2.3.2. 8 adolescentes e jovens [2 meninas e 2 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos] refletem sobre seu lugar como sujeitos de direitos e sobre o contexto em que vivem e reivindicam direitos para a Vila Moraes em 2 Conferências (2) e 3 Fóruns Públicos.	Ainda não conseguimos atingir esse nível de organização local.	Se aproximar dos fóruns e conselhos públicos para compor e fortalecer.

Mudança 3: Famílias ativas e engajadas realizam ações colaborativas com o Solano Trindade na comunidade para melhorias no espaço onde vivem. Empoderadas de seus direitos e suas possibilidades, refletem e atuam pela resolução de problemas e conflitos existentes no território, de forma não violenta. Mulheres que chefiavam essas famílias têm uma nova perspectiva para suas vidas, menos fatalista e mais construtiva.

Indicadores	Resultados (conforme instruções acima)	Necessidade de ajustes? Explicação para eventuais desvios
3.1. Resolução de Conflitos: 60 mulheres das 110 famílias passam a enxergar formas não-violentas para a resolução de conflitos e promoção de uma cultura de paz na comunidade.	Com nosso trabalho atingimos diretamente 34 famílias com atividades sistemáticas e 100 famílias de maneira indireta com doações de alimentos, roupas e brinquedos. Os conflitos concretamente aconteceram na relação entre Associação e Solano,	Ampliar diálogo com associações, grupos de mulheres, adolescentes e famílias para construção do plano de trabalho de 2022 Ampliar número de

	mediados dentro de uma cultura de paz, ampliamos o diálogo, respeitamos a posição dos interlocutores, recuamos em nossas estratégias, sem abrir mão de nossas intencionalidades e valores.	atendimento direto dentro da mesma metodologia desenvolvida na fase piloto
3.2. Olhar crítico para a comunidade: 40% das 110 famílias que participam das atividades do projeto adquirem um olhar crítico para as condições precárias e buscam estratégias para propor melhorias para problemas relacionados a moradia, escolaridade e questões sanitárias. Em meados de 2022, as famílias e a Associação de Moradores articulam a realização de uma Audiência Pública com o governo municipal e organizações da sociedade civil na própria comunidade, para discussão de projetos de melhorias de autoria da comunidade.	Não estamos nesta etapa de construção coletiva com os moradores, não sabemos se a Associação nesta gestão deseja criar embates com o governo municipal.	Ampliar diálogo sobre as estratégias de luta e participação para conquista do acesso aos direitos negligenciados.
3.3. Superação da visão fatalista: cerca de 44 mulheres adquirem nova perspectiva para suas vidas e a consciência de que não podem mudar tudo, mas são agentes ativas das mudanças em suas vidas.	O Curso das PLPs proporcionou novas vivências para as 34 participantes que se envolveram com as propostas do curso de forma diferente, as dificuldades de conexão impediram muitas de acompanhar as aulas.	Avaliar formas de apoiar as mulheres na superação das limitações de acesso digital e mobilidade urbana. Priorizar o apoio às mães solas desempregadas.

Mudança 4: Comunidade protagonista no desenvolvimento do território, com base no bem viver, melhora a qualidade de vida através de ações políticas e colaborativas. Moradores produzem alimentos através da horta comunitária e praticando a solidariedade e ajuda mútua.

Indicadores	Resultados (conforme instruções acima)	Necessidade de ajustes? Explicação para eventuais desvios
4.1.1. Nova relação com o território: 40% das 110 famílias ativas no projeto desenvolvem uma nova relação com o território a partir do bem viver e permacultura. Desenvolvem um plano colaborativo para uma horta comunitária.	Não foi possível colocar em prática este desafio	Planejar e dar início às atividades de permacultura com as famílias.
4.1.2. Relação com o meio ambiente e comunidade: 20% das 110 famílias ativas no projeto refletem criticamente sobre segurança alimentar, meio ambiente e relações comunitárias cuidam da horta e da partilha dos alimentos e ervas na comunidade.	Procuramos comprar os alimentos do MST e refletir com as famílias a importância da luta no campo e na cidade por melhores condições de vida. Realizamos festival culinário como forma de ampliar a percepção cultural deste saber negro, feminino e ancestral. Próximo passo é a reflexão e prática do semear, cultivar, colher e partilhar	Planejar junto com os envolvidos os próximos passos.
4.1.3. Em 2023, a Horta comunitária é consolidada pela comunidade, que conta com um projeto de moradia ecológica, com metodologia para o planejamento de ocupações sustentáveis através das parcerias com movimentos e institutos com experiências sobre o tema, sistematizando esse passo-a-passo e inserindo as crianças, adolescentes e jovens das oficinas em todo o processo de	Meta futura	Preparar equipe para encampar de forma mais efetiva as questões relacionadas a sustentabilidade para que possam apoiar a comunidade nessa jornada.

preparação, plantio, colheita e distribuição dos alimentos produzidos.		
4.2. Relação com a terra e comunidade: 60% das 176 das crianças e adolescentes [5 meninas e 3 meninos, com idades entr 0-5 anos; 26 meninas e 18 meninos, com idades entre 6-12 anos; 25 meninas e 22 meninos, com idades entre 13-17 anos; 3 meninas e 3 meninos, com idades entre 18-25 anos] participantes do projeto adquirem nova visão sobre a produção de alimentos e a vida em comunidade.	Meta futura	Idem a 4.1.3

4. Acontecimentos imprevistos e efeitos colaterais (positivos / negativos)

Que acontecimentos imprevistos aconteceram? O que mais mudou na situação das/os/es beneficiárias/os/es ou das principais partes interessadas? Quais efeitos colaterais foram observados? O que foi feito para reduzi-los (se negativos)? Alguma mudança importante a nível institucional que tenha tido influência no projeto?

Imprevistos:

- **Fase Vermelha Pandemia:** adiamento de atividades presenciais frequentes e foco nas ações de ajuda humanitária.
- **Conflito com diretoria da Associação de Moradores:** adiamento do diagnóstico sócio cultural mais aprofundado para embasarmos os próximos passos, adiamento da locação de espaço na Vila Moraes que levou ao adiamento do atendimento direto de 176 crianças, adolescentes, crianças e suas famílias.
- **Conflito com vizinho do nosso terreno na Vila Moraes:** Adiamento das atividades de horta e futebol

Efeitos Colaterais

Positivos: Fortalecimento de lideranças femininas, fortalecimento de liderança juvenil, exercício do direito de brincar, exercício do direito à fruição cultural, mínimo de segurança alimentar e sanitária para as famílias e também a visibilidade da Vila Moraes.

Efeitos Colaterais Negativos: Adiamento do atendimento direto e do início das atividades de horta e futebol.

O que foi feito para reduzir os efeitos negativos?

Procuramos adotar os protocolos da Política de Proteção Interna que havíamos renovado em agosto. [Link PPI.](#)

O educador Rone recebeu denúncia de conduta antiética da coordenadora pedagógica Raquel, junto à diretoria buscamos construir um processo de mediação do conflito. Reunião da diretoria do Solano com a diretoria da Associação aconteceu em 29/10. Decisão de adiar e recuar e manter as atividades socioculturais e em 2021 construirmos um plano de trabalho bem dialogado com os moradores

Com relação ao terreno, travamos parceria com a ONG Biosaneamento que está nos apoiando na demarcação das divisas de terrenos, em contrapartida, recebemos um biodigestor do tratamento do esgoto da comunidade nas nossas futuras instalações.

O que mais mudou na vida dos beneficiários ou partes interessadas?

A ampliação gradativa dos vínculos e do número de adesões à nossa proposta, proporcionaram transformações no cotidiano dos envolvidos.

Presença semanal, agenda cultural, atividades formativas, lúdicas e celebrativas organizadas conjuntamente com jovens, mulheres e realizadas na sede da associação, permitiram a experimentação de momentos de bem viver, de um outro tipo de sociabilidade baseada em relação de respeito, diálogo e busca conjunta do que for melhor para os moradores e para as crianças. O que não significa ausência de conflito de interesses.

5. Mecanismos de proteção da infância, adolescência e juventude

Descrever brevemente os mecanismos em vigor, bem como os desenvolvimentos institucionais em relação à proteção da criança durante o período de implementação do projeto (atualização da Política Interna de Proteção de sua organização, treinamentos, sistemas de monitoramento para garantir que os regulamentos existentes sejam observados, etc.)

Atualizamos nossa PPI em agosto e em seguida ela nos serviu de base para refletir e adotar medidas sobre atitudes profissionais e institucionais.

Realizamos amplo diálogo e reflexão interna com nossos interlocutores (associação de moradores e rede tdh) para assegurar transparência no processo de mediação de conflitos e re-estabelecimento de acordos.

6. Participação de crianças, adolescentes e jovens

Ciclo do projeto	Níveis de participação (de acordo com os níveis abaixo)	Métodos (exemplos: discussão de grupos-focal, Diagrama de Venn, mapeamento comunitário etc.)
Análise Situacional	Nível 1	Escuta Ativa
Concepção e planejamento do projeto	Nível 2	Rodas de Conversa
Implementação do projeto	Nível 3	Mobilização dos pares
Monitoramento de projetos	Nível 1	Reuniões de equipe
Avaliação de projetos	Nível 2	Escuta Ativa e coleta de depoimentos

Nível 1 - Participação consultiva: adultos buscam a opinião das crianças, adolescentes e jovens a fim de construir conhecimento e compreensão de suas vidas e experiências. Caracteriza-se frequentemente por ser: iniciado e conduzido por um adulto; sem qualquer possibilidade de as crianças influenciarem os resultados.

Nível 2 - Participação colaborativa: há maior grau de parceria entre adultos e crianças, adolescentes e jovens, com a oportunidade de envolvimento ativo em qualquer estágio da decisão, iniciativa, projeto ou serviço.

Nível 3 - Participação liderada por crianças: crianças, adolescentes e jovens têm espaço e oportunidade para iniciar atividades e incidir por si mesmas/os/es em questões que lhes afetam. É frequentemente caracterizada por: questões de preocupação são identificadas pelas próprias crianças, adolescentes e jovens; adultos servindo como facilitadores em vez de líderes; crianças controlando o processo.

7. Participação nos espaços da Plataforma e da Rede de Jovens em 2021

7.1. De que maneira sua organização participou do espaço da plataforma (participação de reuniões, construção e participação em atividades comuns)?

[por favor, descreva brevemente atividades que participou, discussões, rodas de conversa de apoio psicossocial etc.]

Em todas Reuniões Mensais
Reuniões Bloco Eureka para definição de tema
Seminário Comunicação
Rodas de Conversa: Valdênia, Francisca Pine e Sérgio Haddad
Encontros com Martin para preparar campanha Meu Planeta Meus Direitos
Encontro com Raul Araújo com a devolutiva e recomendação às organizações sobre relações de trabalho e cuidados na pandemia.
Capacitação online para preenchimento planilha de prestação de contas
Reunião de apresentação da nova coordenadora Célia
Encontro presencial de encerramento no Projeto Meninos e Meninas de Rua
Seminário preparatório encontro 3 vezes

7.2. De que maneira sua organização participou do espaço da rede de jovens (participação de reuniões, construção e participação em atividades comuns)? Quantos jovens de sua organização participaram da Rede de Jovens ao longo de 2021?

[por favor, descreva brevemente atividades que participou, discussões, rodas de conversa de apoio psicossocial, reuniões etc.]

Capacitação online Rede de Jovens sobre Mobilização
Colaboração com o volume 2 da REvista Sonhos e Direitos pela Jovem Maria Luiza
Encontro presencial integrantes Rede de Jovens com Jovens da Vila Moraes para produção do [Vídeo para campanha Meu planeta meus Direitos.](#)

7.2.1. De que maneira sua organização está trabalhando com a Campanha “Meu Planeta, Meus Direitos”? *(trata-se de campanha criada pela Rede de Jovens Internacional, que busca que os direitos de crianças e adolescentes a um meio ambiente saudável sejam incluídos na Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU. Para isso, ações serão realizadas e busca-se o número de um milhão de assinaturas à petição que solicitará isso perante o Comitê dos Direitos da Criança).*

Participação nos processos de planejamento e produção do vídeo para a campanha

7.2.2 De que maneira sua organização participou do GAM – Mês de Ação Global 2021? *(Também uma ação da rede de jovens, marca comemoração do aniversário da Convenção dos Direitos da Criança a nível global)*

[por favor, descreva brevemente atividades que participou, discussões, rodas de etc.]

Não participamos

7.3 Projetos de Ajuda Humanitária: como a estrutura de ajuda (distribuição de cestas-básicas, kits lúdicos, formações em comunicação, apoio psicossocial para Plataforma e Rede de Jovens etc.) auxiliou a amenização os efeitos da pandemia? Qual a avaliação geral dos projetos? Quais são os aspectos positivos e negativos?

Nos ofereceu uma metodologia, atuação em rede e recursos para oferecer apoio alimentar, sanitário às famílias e alternativas para criar, brincar e aprender em casa com interações online.

8. Registros e produtos do projeto em 2021

Por favor, descrever abaixo e enviar registros de momentos emblemáticos do projeto (fotos, vídeos etc.) e de produtos que tenham sido previstos em 2021 no âmbito do projeto (publicações, relatório + material de divulgação de atividades online) por wetransfer [<https://wetransfer.com/>] para c.alldridge@tdh-latinoamerica.de

Link para sistematização Ações 2021

9. Aprendizagens da pandemia para monitoramento do projeto em 2022

Nos anos de 2020 e 2021, a coordenação do programa Cone Sul de tdh Alemanha adaptou o monitoramento do projeto, substituindo as visitas presenciais para reuniões virtuais, de acordo com a necessidade de nos cuidar individualmente e coletivamente. Aprendemos nesse período que há muitas atividades que podemos realizar virtualmente, e outros que não. Em relação ao monitoramento do seu projeto pela coordenação Cone Sul de tdh Alemanha, quais seriam essas aprendizagens? As reuniões virtuais de monitoramento funcionaram como espaços de apoio e reflexão, ou sentiram falta das visitas presenciais? Qual “modelo” (virtual ou presencial) funciona melhor para vocês? Vocês gostariam de voltar ao modelo pre-pandemia de 02 visitas presenciais por ano? Preferiam um modelo misto de visitas presenciais e reuniões de monitoramento virtuais? Preferiam outro modelo? Qual?

****As suas reflexões serão muito bem vindas e úteis para pensar nosso modelo de monitoramento de 2022. Queremos que seja um modelo que funcione o melhor possível para nosso programa. Obrigada!**

Num contexto de preservação da vida é compreensível a construção de processos remotos, após o processo de vacinação e redução expressivas das mortes pela doença é necessário presença e vínculos para ampliarmos a efetividade da ações, desta forma as 02 visitas presenciais fortalecem nosso trabalho.

Os encontros da plataforma, como são mensais, podem ser metade presencias para planejamento e avaliações e remotos para avaliação continuada das ações.